

Promoção da saúde na escola: panorama das teses e dissertações produzidas no Brasil

Health promotion at school: overview of theses and dissertations produced in Brazil

Carolina Braz Carlan Rodrigues

Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: carolinabcarlan@gmail.com

Karla Mendonça Menezes

Universidade Federal de Santa Maria

E-mail: karlam.ef@gmail.com

Vanessa Candito

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: vanecandito@gmail.com

Resumo

O objetivo desse estudo foi identificar as teses e dissertações, publicadas no período de 2014 à 2019 na área de ensino, direcionadas à promoção da saúde na escola. Realizou-se uma investigação cienciométrica no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os termos “promoção da saúde” e “intervenções escolares” sendo que nessa busca encontrou-se apenas cinco estudos. Para o aprimoramento da busca foram acrescentadas as palavras “saúde” e “intervenções”, e assim identificadas 65 teses e dissertações. Esses estudos foram agrupados de acordo com os termos, verificado os números de teses e de dissertações, os anos de publicações e as instituições. Os resultados demonstram que a temática “promoção da saúde” e “intervenções escolares”, ainda são pouco investigadas e desenvolvidas. Em relação aos anos analisados, o maior número de pesquisas se concentram nos anos de 2017 e 2019, já nas instituições, se sobressaem os programas de pós-graduação educação e ensino de ciências.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Intervenções Escolares, Saúde, Cienciométrica.

Abstract

The objective of this study was to identify the theses and dissertations, published in the period 2014 to 2019 in the area of teaching, aimed at promoting health at school. A scientometric investigation was carried out in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, using the terms “health promotion” and “school interventions”, in which only five studies were found in this search. To improve the search, the words “health” and “interventions” were added, and 65 theses and dissertations were identified. These studies were grouped according to the terms, checking the numbers of theses and dissertations, the years of publications and the institutions.

The results demonstrate that the theme “health promotion” and “school interventions”, are still little investigated and developed. In relation to the years analyzed, the largest number of researches are concentrated in the years 2017 and 2019, already in the institutions, the programs of graduate education and science teaching stand out.

Keywords: Health Promotion, School Interventions, Health, Scientometrics.

Introdução

A promoção da saúde tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, em decorrência dos inúmeros aspectos que permeiam o modo de vida das pessoas. Para a efetivação da promoção da saúde, é preciso capacitar os indivíduos em busca de uma melhor qualidade de vida e saúde, e assim tornando-os ativos no processo. Nesse sentido, as ações de promoção da saúde são imprescindíveis para a capacitação dos indivíduos que devem envolver-se em todo o processo, sendo necessário que as estratégias e os programas se relacionem com as necessidades locais e as possibilidades de cada região, bem como considerem as diferenças sociais, culturais e econômicas (OTTAWA, 1986).

O ambiente escolar se torna fundamental para auxiliar esse processo, já que as crianças são inseridas nesse ambiente logo nos primeiros anos de vida, e possibilita o aprendizado de hábitos saudáveis. Assim, a escola representa um local para o encontro entre a saúde e a educação, bem como para as potencialidades e iniciativas de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

Intervenções na escola envolvendo a promoção da saúde, objetivam proporcionar uma maior autonomia ao sujeito, de forma individual e coletiva. É fundamental que o indivíduo, seja capaz de compreender o seu corpo e as mudanças que acontecem ao longo dos anos. Portanto, as ações promotoras de saúde podem contribuir para tomadas de decisões mais conscientes, o equilíbrio dos condicionantes de saúde, bem como agregar com informações de doenças, sobre os tratamentos e prevenções cabíveis referentes aos aspectos da saúde do indivíduo, seja de forma individual ou coletiva (CZERESNIA, 2003).

Tendo em vista a possibilidade de gerar ações adaptadas às realidades e demandas de cada contexto, a efetividade da promoção da saúde no ambiente escolar ainda é um desafio. Para tanto, as ações de promoção da saúde a serem desenvolvidas nesse âmbito devem ser cultivadas de forma contínua e diversificada, propondo interações e mudanças no contexto escolar (COUTO et al., 2016). Diante do exposto e considerando a importância de identificar os estudos dirigidos ao ambiente escolar que contemplam as intervenções em torno da temática de promoção da saúde, buscou-se através de uma investigação cienciométrica identificar as teses e dissertações produzidas no Brasil dedicadas a este tema.

Aspectos Metodológicos

No Brasil, dentre as diversas formas de medições voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação, distintas áreas de conhecimento têm apresentado produções com interface cienciométrica. Esse método se encarrega de avaliar a produção científica, mediante indicadores numéricos que contribuem para caracterizar os campos científicos (PARRA; COUTINHO; PESSANO, 2019; RAZERA, 2016; URBIZAGASTEGUI, 2014). Inserido nessa perspectiva, nesse estudo realizou-se um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e considerou-se os estudos desenvolvidos no Brasil entre 2014 e 2019 na área de ensino.

Salienta-se que esse banco de dados foi escolhido pelo fato da plataforma agrupar as pesquisas dos programas de pós-graduação desenvolvidas no país, além de disponibilizar informações importantes sobre as produções. O recorte temporal, foi determinado para delimitar o campo de busca, uma vez que também se configura como um marcador para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Para a busca, primeiramente foram consultados os termos: “promoção da saúde” e “intervenções escolares” nos títulos. Essa busca inicial reportou apenas cinco estudos que continham o termo “promoção da saúde” e nenhum com “intervenções escolares. Considerando um total de 1991 teses e/ou dissertações publicadas no último quinquênio uma nova busca foi realizada, e os termos “saúde” e “intervenções” foram inseridos para o aprimoramento da consulta. Essa nova busca identificou 65 teses e/ou dissertações. Assim, para a análise, os resultados encontrados foram agrupados pelas palavras dos títulos, e assim verificados os números de teses e de dissertações, os respectivos anos e as instituições onde as pesquisas foram realizadas.

Resultados e Discussões

Dentre os resultados encontrados após o refinamento da busca, observou-se que dos 65 estudos considerados na análise, 12 configuravam-se em teses de doutorado e 53 em dissertações de mestrado. Destes, duas teses e três dissertações mencionaram o termo “promoção da saúde” no título; 13 teses e 41 dissertações continham o termo “saúde”; seis dissertações citaram o termo “intervenções”. Não foram encontradas teses com o termo “intervenções”.

Nos anos investigados, 2014, 2015 e 2018 foram publicados 6,15% (a cada ano) das teses e dissertações disponíveis na plataforma, em 2016 esse percentual sobe para 18,47%, seguido de 2019 com 30,77% das publicações, e 2017 se sobressai com a maior porcentagem (32,31%) dos estudos do acervo. Na tabela 1, estão apresentadas as informações referentes as instituições, os programas de pós-graduação, bem como os respectivos percentuais dos estudos encontrados.

Tabela 1, Informações sobre as instituições das pesquisas disponíveis na plataforma

Programa de Pós-Graduação	Instituição de Ensino	(%)
Ensino nas ciências da saúde	Faculdades Pequeno Príncipe	35,38
Educação em ciências química da vida e saúde	UFRGS	27,69
Educação em ciências química da vida e saúde	FURG	10,79
Educação e saúde na infância e adolescência	UNIFESP	6,15
Educação em ciências química da vida e saúde	UFSM	4,61
Ensino de ciências, ambiente e sociedade	UERJ	3,07
Ensino	UNIOESTE	3,07
Ensino	FUVATES	3,07
Ensino	UFF	1,53
Ensino	UESB	1,53
Ensino em ciências e saúde	UFT	1,53
Ensino na educação básica	UFES	1,53

Fonte: As autoras

Diante dos resultados expostos acima, percebe-se que os maiores percentuais de pesquisas se concentram na Faculdades Pequeno Príncipe, UFRGS e FURG, seguido de UNIFESP e UFSM,

assim como a UERJ, UNIOESTE e FUVATES. As instituições UFF, UESB, UFT e UFES tem um menor número de teses e dissertações. Considerando as distintas instituições de ensino provedoras dos estudos, observamos o predomínio de pesquisas oriundas de programas de pós-graduação de educação e ensino de ciências. Destaca-se que a UFRGS, UFSM e a FURG articulam-se com um programa de pós-graduação em rede, dessa forma ao integramos as pesquisas o percentual antige 43,09%.

Deve-se levar em consideração, os aspectos que permeiam as realidades de cada localidade referente ao incentivo, desenvolvimento e produção de pesquisas, como afirmam Sidone, Haddad, Mena-Chalco (2016), que a desigualdade regional científica está associada principalmente às disparidades na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos. Sendo que as universidades públicas (federais e estaduais) e institutos de pesquisas já consolidados, concentram-se nas regiões mais favorecidas em apoios financeiros e recursos humanos.

Nas pesquisas encontradas com a palavra “saúde”, observou-se a ambiguidade da temática, as quais abordaram de diversas maneiras o tema como: a educação e saúde; gestão em saúde; saúde coletiva; trabalhadores de saúde; escolas de saúde; atenção primária a saúde; aprendizagem na saúde; saúde do idoso; gravidez na adolescência; saúde mental; obesidade e diabetes mellitus; tema transversal em saúde; saúde bucal. Salienta-se que para se trabalhar com o tema saúde, é necessário um planejamento criterioso, construído a partir da realidade do público a qual quer ser atingido. Quando realizadas no âmbito escolar, se consolida com a proposta institucional do Programa Saúde na Escola (PSE)¹, a qual tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes. Afim de auxiliar na prevenção e promoção da saúde, os cuidados à saúde, e principalmente oportunizar estratégias para enfrentar situações de vulnerabilidade de crianças e adolescentes.

Já as pesquisas referentes a “promoção da saúde” tratavam de: uma proposta pedagógica; promoção da saúde nos livros didáticos; e a promoção da saúde, ambiente escolar e biopolítica. A proposta pedagógica, corrobora com o objetivo proposto pela Carta de Ottawa (OTTAWA, 1986), que por meio de ações, seja possível capacitar os indivíduos para estar sempre em busca de uma melhor qualidade de vida e saúde. No que se refere aos livros didáticos ofertados para as instituições de ensino público no Brasil, é importante ressaltar que são oriundos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)² e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)³, os quais contêm obras didáticas, pedagógicas e literárias, e alguns materiais de apoio com o intuito de colaborar com a prática educativa, sendo disponibilizados de forma sistemática, regular e gratuita as instituições cadastradas.

Para o acesso a estratégias e ações voltadas para a promoção da saúde, a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010), objetiva promover essa busca pela qualidade de vida, com o intuito de reduzir os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes. Todavia, é necessário uma mudança comportamental, sendo assim o indivíduo necessita de conhecimentos e informações sobre alguns aspectos, para que possa então colocar em prática esses saberes, e assim favorecer modificações em atitudes, hábitos e estilos de vida. Portanto,

¹ Visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

² Disponibiliza obras pedagógicas para auxiliar a prática educativa, sendo gratuito e sistemático a distribuição para às escolas públicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>

³ Tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura por meio da distribuição de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>

os indivíduos devem ser estimulados para viver uma vida saudável, que tenham condições de discernir e que sejam responsáveis pelas suas escolhas e tomadas de decisões (RODRIGUES et al., 2020).

Nas pesquisas envolvendo intervenções, verificou-se que relacionavam a: intervenções curriculares; intervenções artísticas; intervenções didáticas; e intervenções no contexto socioeducativo. As intervenções quando direcionadas para serem realizadas na escola, devem suceder de uma ampla investigação do contexto. Para que através disso se possa interpretar e compreender, e posteriormente se consiga intervir e transformar a realidade onde se está inserido. Sendo assim uma ação deve ser planejada em conjunto, por todos os envolvidos, para que sejam responsáveis pelo processo da ação e transformação da localidade (ILHA et al., 2014). Nesse sentido, Menezes et al., (2020) destaca que é preciso o envolvimento da família para a efetivação dessas propostas, pois para a construção e hábitos saudáveis, faz-se necessário que sejam abarcadas as questões culturais e/ou socioeconômicas, englobando características individuais da própria criança e/ou adolescente, estrutura, organização e contexto domiciliar na qual ela é criada.

Observa-se o pequeno número de estudos que buscam investigar e contribuir para a capacitação de pessoas visando a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. Em um estudo sobre os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (I – XI), foram encontrados nas publicações por meio dos marcadores “educação em saúde”, “educação para a saúde”, “ensino em saúde”, menos de 1% do total de estudos. Sobretudo, frisa-se que houve poucos avanços para construção de uma abordagem envolvendo essa temática, bem como as questões relacionadas aos contextos sociais e às condições de vida dos estudantes ou dos determinantes coletivos do processo saúde-doença (MENEZES et al., 2019).

Diversas concepções que emergem das áreas da saúde e educação convergem para a problemática da promoção da saúde no contexto escolar. Nesse panorama, alguns pesquisadores tem enfatizado a necessidade de diferenciar o conceito de educação em saúde, promoção da saúde, saúde escolar ou saúde do escolar, os quais muitas vezes são utilizados arbitrariamente (CANDEIAS, 1997; CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008; MOHR, 2002; MOHR; VENTURI, 2013; SALCI et al., 2013; VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013). Nesse contexto, Cardoso, Reis e Iervolino (2008) enfatizam que a promoção em saúde, desenvolvida no contexto escolar deve favorecer a investigação de demandas e temas pertinentes à comunidade escolar por meio de ações críticas.

Dentre os resultados encontrados salienta-se que englobar os aspectos da promoção da saúde, educação em saúde, educação e saúde, na escola, são fundamentais para a consolidação de estratégias, assim como ações direcionadas para a melhoria da qualidade de vida e saúde. Sobretudo, observa-se que as pesquisas que se debruçaram a estudar esse tema, estruturar e aplicar propostas viáveis de forma efetiva a população, seja em âmbito local, regional, ou nacional, permanecem incipientes.

Rodrigues (2020), comenta que os estudos disponíveis na literatura, envolvendo a temática em questão, são trabalhados na escola com o tempo de duração de no máximo um ano, de forma pontual, verticalizados, assim como descontextualizados com a realidade do envolvidos nas propostas. Dessa forma, ressalta-se a questão fundamental que baliza as ações voltadas para a promoção da saúde, a contextualização, uma vez que possibilita a identificação das demandas do contexto a qual se insere, as problemáticas apontadas pelos envolvidos, bem como a participação efetiva do sujeitos.

Por meio dessa articulação com a realidade, o sujeito e o local, das propostas, ações e estratégias de promoção da saúde, se favorece que sejam realizadas de forma horizontais, contextualizadas, e justapondo as questões pontuais e isoladas. Demonstrando assim, a importância de se dar

continuidade as propostas que são direcionadas para a melhoria da saúde dos indivíduos envolvidos, uma vez que se tem como intuito a capacitação desses sujeitos, para a adoção de hábitos e estilos de vida mais saudáveis, sobretudo que perpetuem ao longo de sua vida.

Conclusões

Diante da investigação cienciométrica foi possível verificar que a promoção da saúde e intervenções escolares, como enfoque em pesquisas de doutorados e mestrados, são bem restritas. A temática precisa ser mais explorada, haja visto que faz parte da sobrevivência humana, assim como a importância desse processo educativo na melhoria dos aspectos referentes a saúde dos indivíduos. É notável o maior número de pesquisas publicadas nos anos de 2017 e 2019, sendo que os programas de pós-graduação em educação e ensino de ciências são os que mais produzem pesquisas nesse viés.

Em relação a análise cienciométrica, mesmo que ainda seja pouco explorada na área de pesquisa em Educação em Ciências, se mostrou adequada para a identificação de indicadores que contribuem para a caracterização desse campo científico, além de fornecer subsídios teórico-metodológicos que podem favorecer a avaliação dessa área de conhecimento.

Referências

- BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde., 2010.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209–213, 1997.
- CARDOSO, V.; REIS, A. P. Dos; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 18, n. 2, p. 107, 2008.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. Da; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829–840, 2014.
- COUTO, A. N. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, v. 17, n. Suplemento 1, p. 378–383, 2016.
- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. p. 1–7, 2003.
- ILHA, P. V. et al. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. **Revista Ensaio**, v. 16, n. 3, p. 35–53, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v16n3/1983-2117-epec-16-03-00035.pdf>>
- MENEZES, K. M. et al. **Educação em Saúde no Brasil: investigação cienciométrica dos estudos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, 2019.
- MENEZES, K. M. et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Revista de Educação Popular**, p. 48–66, 2020.
- MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores e os professores de ciências**. 2002. Universidade Federal de Santa Catarina, [Tese de Doutorado], 2002.

- MOHR, A.; VENTURI, T. Fundamentos e objetivos da educação em saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. In: IX Congreso Internacional Sobre Investigación 2013, **Anais**.
- OTTAWA, C. De. **Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. 1986. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.
- PARRA, M. R.; COUTINHO, R. X.; PESSANO, E. F. C. Um Breve Olhar Sobre a Cienciometria: Origem, Evolução, Tendências E Sua Contribuição Para O Ensino De Ciências. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 126–141, 2019.
- RAZERA, J. C. C. Contribuições da cienciometria para a área brasileira de Educação em Ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 3, p. 557–560, 2016.
- RODRIGUES, C. B. C. et al. Determinantes em saúde e estilo de vida de escolares: estudo longitudinal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 20, 2020.
- RODRIGUES, C. B. C. **Intervenções no ambiente escolar visando a promoção da saúde**. 2020. Universidade Federal de Santa Maria, [Tese de Doutorado], 2020.
- SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 224–230, 2013.
- SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformacao**, v. 28, n. 1, p. 15–31, 2016.
- URBIZAGASTEGUI, R. A Bibliometria, informetria, cienciometria e outras “metrias” no Brasil. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, 4., 2014, Recife, n. Anexo 1, p. 1–11, 2014.
- VENTURI, T.; PEDROSO, I.; MOHR, A. Educação em saúde na escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores. In: 2013, Santo Ângelo. **Anais**. Santo Ângelo: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL), 2013.